



## 13 de maio x 20 de novembro Reflexões, filme e debate

A assinatura da Lei Áurea em 13 de Maio de 1888, que instituiu a abolição do trabalho escravo no Brasil completa 113 anos, e até hoje nos perguntamos o que realmente mudou para o povo negro, descendentes dos trabalhadores escravizados durante 350 anos. Os africanos (as) sequestrados nas várias regiões do continente eram tratados como animais e vendidos como peças. Os colonizadores portugueses não mediam esforços para explorar a mão de obra negra africana. As práticas medievais de tratar os africanos através de castigos corporais, utilizando chibatadas, ferro em brasa, boqueira e tudo de ruim que se possa imaginar, tinha como objetivo mostrar força, desmoralizar a identidade negra africana e garantir a exploração máxima da mão de obra de milhões de seres humanos, que para eles eram animais. Mesmo diante de toda essa barbariedade e das

condições adversas a que estavam submetidos os africanos escravizados, houve muitas lutas contra esse regime edificado no Brasil ao longo de três séculos e meio, que serviu para que os portugueses acumulassem enormes riquezas a custa de suor, sangue e dor deste povo.

Os Quilombos, locais de refúgios e resistência dos africanos e seus descendentes nascidos, aqui existiram em várias partes do Brasil e serviram como espaço determinante da sobrevivência e existência dos negros e negras que não se renderam ao regime da escravidão e optaram por lutar contra aquele estado de coisas. Zumbi dos Palmares, liderança política de maior expressão da resistência, nos deixou um legado que se encontra atual. Só a organização e a luta podem mudar o que há de errado. A data de 13 de Maio deve servir aos trabalhadores como exercício de reflexão acerca deste momento da his-

tória brasileira, numa perspectiva de construirmos um mundo onde não haja nunca mais qualquer tipo de opressão e exploração do homem sobre homem, em detrimento de um punhado de parasitas que vivem da nossa força de trabalho.

O recente fato denunciado pelos operários da construção civil em Rondônia, que vinham sendo submetidos à condições análogas à escravidão, conforme constatação do Ministério Público do Trabalho, nos mostrou que ainda em pleno século 21 existem empresários que, mesmo obtendo lucros extraordinários, são capazes de impor aos trabalhadores condições tão desumanas como aquelas de séculos atrás. A indignação e rebelião foram as maneiras encontradas pelos trabalhadores para dar um basta àquela covardia insana dos patrões escravocratas dos dias de hoje.

**Nesta sexta-feira, dia 13 de Maio, a secretaria de Gênero, Raça e Etnia realizará uma mostra do filme Quilombo, do cineasta negro Zózimo Bulbul, seguido de debate e apresentação musical dos grupos Filhos de Gandy e Samba No Buraco do Galo.**

## O Segurança no Metrô Rio

Os atos de violência que estão ocorrendo nas dependências da Metrô-Rio devem ser repudiados, mas sabemos que sua origem está na política de segurança que a direção da empresa vem implementando no setor, ou seja, a militarização da segurança, transformando os trabalhadores em peças de ação repressiva na relação com quem também paga, e muito caro, a passagem do metrô carioca, quando o mínimo que se espera é que os usuários sejam transportados com respeito. É lamentável constatar que é recorrente esse fato gravíssimo. A existência de inúmeros registros desse tipo nas delegacias policiais e/ou tramitando em instâncias judiciais demonstra que a política de pessoal do corpo de segurança metroviária está fora dos trilhos. A direção da empresa

vem há anos dissimulando uma lógica policiaesca, criando estruturas de inteligência, grupos diferenciados que extrapolam as atribuições de uma empresa privada, que se diga, apenas detem a concessão de um serviço público na área de transportes.

O Simerj vem, há muito tempo, questionando a direção da Metrô Rio quanto às intervenções de seus agentes em áreas distintas da empresa como rondas em túneis, vigiar áreas externas da cidade, além de filmagens ocultas de trabalhadores em seus locais de trabalho, assembleias e etc. Essas são algumas das práticas determinadas pela empresa ao corpo de segurança nos últimos anos.

O Simerj faz um alerta aos trabalhadores do corpo de segurança da Metrô-Rio: violência gera violência. Até mesmo a violência causada pela

omissão e covardia da direção da empresa, que não admiti que a política de pessoal na segurança está equivocada.

A empresa tem sido inconsequente ao impor sobre o setor da segurança toda uma lógica autoritária, destoante com que se espera de um metrô de qualidade.

Nada justifica atos de agressão desencadeada por agentes do metrô, mas, por outro lado, chamamos o conjunto dos companheiros (as) da segurança a interagirem com o seu sindicato, para que juntos possamos pensar, não pela lógica da repressão e opressão, mas pela lógica da razão. A organização dos trabalhadores é o caminho para não sermos usados como massa de manobra, e a filiação pode ser uma forma de corrigirmos os erros.



# LINHA DIRETA

Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2009/2011 - nº 07- Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

## Acordo Coletivo 2011

**Enfim, realizada 1ª Reunião com a Metrô Rio**

O Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro iniciou o processo de negociação do Acordo Coletivo 2011/2012 visando dar a maior celeridade possível, mas infelizmente a empresa sinalizando não respeitar seus empregados adiou ao máximo o início das negociações, e nem precisamos falar os motivos, pois todos da categoria já sabem de "cor e salteado" o porquê.

O SIMERJ enviou vários ofícios buscando iniciar as negociações e não tínhamos resposta da empresa. Quando já nos preparávamos

para ingressar na DRT, solicitando uma mesa redonda, finalmente o Metrô Rio deu à luz da graça e agendou a 1ª reunião.

Na última quarta - feira, enfim, aconteceu a primeira rodada de negociações não foram discutidas ainda as cláusulas, mas agendamos mais três reuniões para os dias 11, 13 e 18 de maio de 2011, onde a pauta será discutida.

A categoria deve estar atenta a todo processo e participar ativamente das negociações, pois a Comissão de Negociação não opera milagres, portanto, a partici-

pação de todos é fundamental para que possamos celebrar um acordo que atenda aos anseios da categoria.

Participe!!



## Reunião com presidente da Riotrilhos

**Direção do Simerj cobra soluções para os problemas**

A direção do Simerj esteve reunida com o presidente da Riotrilhos afim de obter solução para os inumeros casos, como: demissões na empresa; pagamento dos vales transporte e tíquetes atrasados dos cedidos; diferença do 3.88% e do tíquete 92, 32%; periódico médico e a nova estrutura

da empresa que vem sendo arquitetada na Secretaria de Transportes. O Presidente nos informou acerca do assunto dos cedidos, que a DAF estará providenciando nos próximos 30 dias o pagamento da dívida tendo em vista que a empresa obteve recursos de outra fonte, mas que

depende de um certo calendário do estado. Quanto aos 3.88%, o mesmo ficou de obter informações junto à DAF sobre o encaminhamento que vem sendo dado, na medida que a PGE já deu seu parecer sobre o assunto, fato que vinha sendo questionado pela SEPLAG.



## Pesquisa revela insatisfação dos trabalhadores do Metrô Rio

Pesquisa realizada pelo Sindicato junto à base da categoria no mês de janeiro do corrente ano confirmou dados já esperados pela direção do SIMERJ. Dentre as opções de convênios oferecidas na pesquisa, aquelas relacionadas à ampliação de conhecimentos do

trabalhador na busca por um novo emprego obteve as primeiras colocações.

Está mais que constatado que, devido aos péssimos salários, o ritmo intenso de trabalho, a rotatividade de mão de obra e as atitudes antissociais da empresa

(exemplo: retirada do ticket alimentação/ refeição a partir do 16º dia de afastamento), faz com que o metroviário se veja cada dia mais longe da empresa que ajudou a construir.

Veja abaixo as principais solicitações de convênio reivindicadas pela categoria.

Convênios	Total de pontos	Colocação
Curso Técnico	125	1º lugar
Farmácia	124	2º lugar
Curso preparatório	118	3º lugar
Curso de Idiomas	114	4º lugar
Academias	114	4º lugar
Universidades	102	5º lugar
Hotéis e Pousadas	095	6º lugar
Cinemas	099	7º lugar
Auto escola	080	8º lugar
Cultura	073	9º lugar

O Sindicato tem intensificado o seu programa de convênios visando atender as necessidades da categoria.

Acabamos de fechar mais um convênio com o Grupo Saba, empresa

com 110 anos de existência, líder no mercado de distribuição de medicamentos no México.

Integra o Grupo Saba, a rede Drogasmil & Farmalife, com

90 lojas entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Breve, estaremos distribuindo as carteirinhas de desconto para todos os associados.

## Suspensão dos tíquetes a partir do 16º dia Sindicato acerta últimos detalhes para ingressar com ação na justiça

O Departamento Jurídico do Simerj está acertando os últimos detalhes para ingressar com ação judicial referente à suspensão dos tíquetes refeição a partir do 16º dia de afastamento.

A direção do Sindicato envidou todos os esforços possíveis para que a questão fosse resolvida antes do início da negociação coletiva 2011/2012, mas a empresa foi intransigente na sua postura e

o problema não foi resolvido.

Não há dúvida que o ato praticado pela empresa é discriminatório e de cunho anti-social, sem levar em consideração que o descumprimento de uma cláusula do ACT suscita a desconfiança entre as partes e, com certeza, é o que de pior pode existir numa relação. Desta forma, não resta outra maneira de garantir nossos direitos que não seja a via judicial.



## Perseguição aos Condutores

### Nunca se demitiu tanto em tão pouco tempo

Está mais do que claro que a chefia da área de trem adotou a política de aterrorizar os trabalhadores que atuam nesta área tão sensível da empresa, as demissões tem causado mal estar entre todos os Condutores.

Os desligamentos continuam acontecendo em larga escala, sendo que a maioria deles é sempre justificado com a expressão “comportamental”.

Que me desculpem os de boa índole, mas a prática adotada lembra muito a dos justiceiros da baixada, que se reúnem sigilosamente, votam o próximo alvo a ser destruído e mesmo que haja divergência, seguem a posição da maioria. Em nome da “lei e dos bons costumes” punem as pessoas sem oferecer uma nova oportunidade, e o pior: utilizam o poder que lhe são concedido para destruir a vida das pessoas, às vezes por meros problemas pessoais.

Se a política é de tolerância zero com a Pilotada, porque não é com os demais? Principalmente, com aqueles que os comandam.

O Sindicato tem procurado o tempo todo manter com as chefias um relacionamento institucional respeitoso, sempre no sentido de fazer justiça e garantir os direitos dos trabalhadores, mas o que temos constatado é a intenção do outro lado sempre empurrar com a barriga as questões que são discutidas com toda seriedade.

Queremos estar enganados, mas já se começa a comentar que falta conhecimento técnico aos gestores, experiência já sabíamos que não existia, e o pior de tudo, devido às suas fragilidades, estão sendo guiados por pessoas que possuem grau de experiência e conhecimento técnico também duvidoso.

Srs Gestores! A partir de agora o nível de tolerância vai ser idêntico, e caso se confirme a cumplicidade

daqueles que deveriam coibir este tipo de coisa, vamos buscar canais acima para efetivarmos nossas denúncias, por falar nisso, a direção de RH já apurou a denúncia feita por e-mail a respeito do incidente na Via Z de Botafogo?

A 2º vítima do incidente já foi demitida após vários dias do ocorrido, será que ele estava no lugar errado e na hora errada? É assim que os justiceiros justificam suas atrocidades.

Comandar o Metrô do Rio de Janeiro não é ficar brincando de trenzinho, isso aqui não é ferromat. Vocês estão lidando com seres humanos, pessoas que possuem famílias, as quais vocês estão destruindo.

Os usuários do Metrô do Rio de Janeiro precisam saber do clima de instabilidade criado entre os profissionais que são responsáveis diariamente e diretamente por suas vidas. O Sindicato vai denunciar, podem ter certeza.

## Sindicato cumpre promessa: Ações previdenciárias são uma realidade

O Sindicato, através do seu Departamento Jurídico, está cumprindo mais uma promessa de campanha, oferecendo a toda categoria metroviária o atendimento jurídico na esfera previdenciária.

São inúmeras as ações que os metroviários aposentados, pré aposentados e pensionistas podem

ingressar, tanto no âmbito administrativo, quanto no judicial.

Hoje podemos afirmar com toda certeza que esta iniciativa é um grande sucesso junto à categoria, devido ao grande número de ações já ingressadas.

Companheiros aposentados e pensionista ou pré-aposentados,